

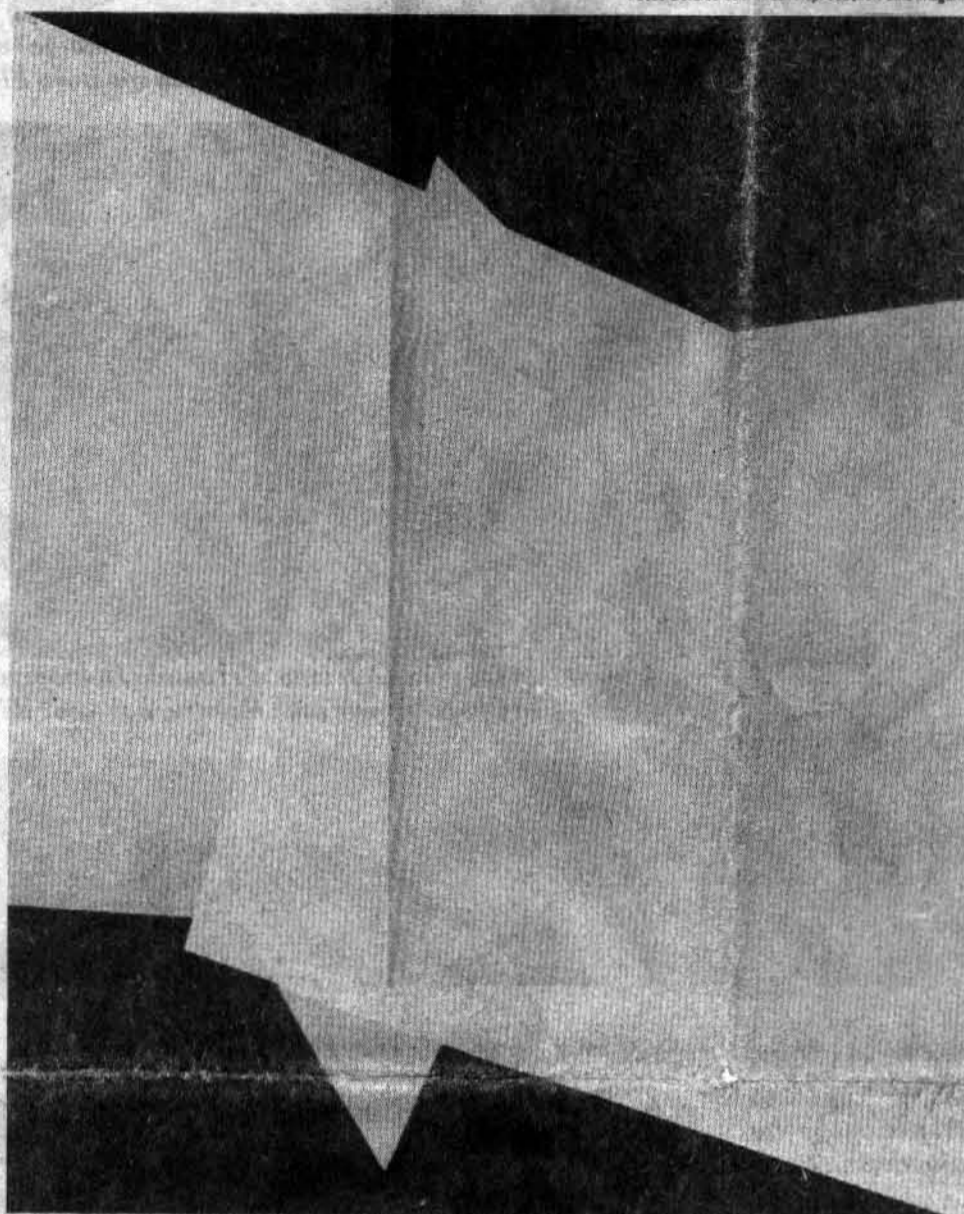
ETERNOS SUCESSOS DO OSCAR
Filmes que viraram Clássicos:
☆ Guerra nas Estrelas
☆ Meu pé esquerdo
☆ A um passo da eternidade
☆ Amadeus
☆ Rain Man
E mais 10 mil títulos

CO-JOINTVÍDEO
(011) 290.0811

Suíça homenageia Geraldo de Barros

O Musée de l'Elysée, em Lausanne, abre hoje mostra do pioneiro trabalho fotográfico do artista

Fotos Geraldo de Barros - Reprodução/Folia Imagem



'Fotoforma', obra do artista plástico e fotógrafo Barros realizada em 50

Da Redação

Mais de 40 anos depois de ter exposto suas pioneiras "fotoformas" em São Paulo, o pintor, designer e fotógrafo Geraldo de Barros é homenageado pelo mais prestigioso museu de fotografia da Europa — o Musée de l'Elysée, localizado em Lausanne, Suíça — com uma ampla retrospectiva de seu trabalho fotográfico.

São 120 obras, que ocupam "le comble", a principal sala do museu. A partir de 24 de setembro, a mostra de Lausanne estará exposta no Masp (Museu de Arte de São Paulo) em uma grande retrospectiva da obra do artista, que vai abrigar também gravuras e peças de design projetadas por ele.

A exposição de Lausanne, que ficará aberta até 6 de junho, reúne desde fotos figurativas às experiências radicais realizadas pelo artista no final dos anos 40, quando abdicou da figura para explorar as possibilidades "abstratas" da fotografia. Utilizando recursos semelhantes aos dos fotógrafos de vanguarda europeus e norte-americanos da primeira metade do século, Geraldo construiu em condições precárias uma obra cuja qualidade e radicalidade são agora reconhecidas na Europa.

"Fiquei verdadeiramente tocado pelo trabalho de Geraldo de Barros. O que estamos mostrando, na verdade, não é a obra de um veterano, mas as experiências de um jovem fotógrafo dos anos 40, e de um artista completo, um homem que se dedicou à foto, ao design e à pintura", disse o diretor do Musée de l'Elysée, Char-

les-Henri Favrod, aos jornalistas presentes ontem à entrevista coletiva no museu.

Geraldo é o artista homenageado dentro de um conjunto de exposições que serão abertas simultaneamente hoje. Além do artista brasileiro, o museu expõe em outras salas o italiano Mario Giacomelli, os norte-americanos Jacques Lowe e Ben Fernandez e o suíço Philipp Giegel.

O trabalho de Geraldo de Barros passou a integrar o acervo do museu suíço — onde o artista decidiu depositar seus negativos. Suas relações com a Suíça datam dos anos 50, quando conheceu e tornou-se amigo de Max Bill, autor da "Unidade Tripartida", escultura premiada na primeira Bienal de São Paulo. Bill escreveu especialmente para a exposição do Musée de l'Elysée um texto memorando sua passagem pelo Brasil e seu encontro com Geraldo (leia trecho nesta página).

Surpreso com as dimensões e com o tratamento recebido por sua obra, Geraldo de Barros vê recompensado fora do Brasil um trabalho realizado pioneira e solitariamente em seu país — e que até aqui não mereceu mais do que a exposição de 51, em São Paulo, a convite de Pietro Maria Bardi. Aos 70 anos, sentado numa cadeira de rodas em razão de uma isquemia cerebral, Geraldo observava suas fotos dispostas nas vitrines do museu suíço e diz: "Melhor, melhor aqui; o Brasil é o Brasil".

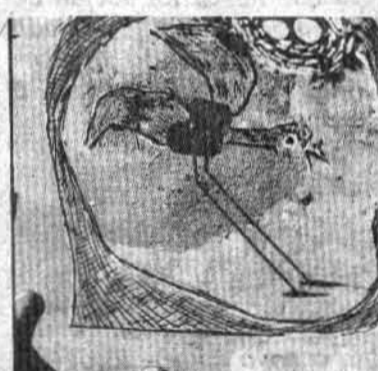
Colaborou MARCOS AUGUSTO GONCALVES, em Lausanne (Suíça)

Bill escreve sobre o artista

Da Redação

A seguir, um trecho do texto do artista plástico suíço Max Bill, que serve de apresentação ao catálogo da exposição de Geraldo de Barros em Lausanne:

"Em 1950, quando fui convidado a apresentar uma grande retrospectiva no Museu de Arte de São Paulo, Geraldo de Barros tinha acabado de dotá-lo de um laboratório de fotografia. Era algo muito raro na época, e por isso me chamou a atenção. Minha exposição aconteceu em fevereiro-março de 1951, o mesmo ano da 1ª Bienal de arte contemporânea, em novembro. Seus organizadores propuseram às autoridades suíças 'uma participação nacional' com uma seleção de minhas obras que já estavam lá. (...) No fim de 1953, voltei a São Paulo como membro da 2ª Bienal. Reencontrei Geraldo de Barros (...). Fiquei imediatamente seduzido por sua força criativa e muito impressionado pela pesquisa fotográfica que ele conduzia paralela ao seu trabalho em pintura. Num país ainda isolado das correntes internacionais, ele inovava. Suas imagens, 40 anos depois, testemunham isso: elas conservam sua força inicial, a imaginação que as elaborou, o método moderno de onde elas saíram. Estou feliz que se possa enfim descobri-las e, junto, descobrir a inegável importância do olhar de Geraldo de Barros."



Desenhos a nanquim aplicados sobre negativos de fotografias de paredes e muros, trabalhos realizados por Geraldo de Barros no fim da década de 40



'Auto-retrato', feito em 1948

INDIFOLHA

EXPOSIÇÃO DE LAUSANNE É A MAIOR

Exposições de Geraldo de Barros, em nº de obras

120

Lausanne (Suíça)

64

Casa das Rosas (São Paulo)

*Exposição realizada entre 4/2 e 14/3/93
Fonte: Banco de Dados